



PRATICAMENTE VITORIOSA A GREVE DA RÉDE MINEIRA

Libertado o Líder dos Trabalhadores do Arsenal



Foi libertado ontem, após 80 dias de arbitrária e desumanizada prisão, o trabalhador Henrique de Oliveira, presidente do Arsenal dos Trabalhadores do Arsenal da Marinha. (Na página, durante as imponentes demonstrações prestadas por Henrique Oliveira à nossa reportagem)

MAIS DE 60 DIAS NOS CÂNCERES DA ILHA DAS COBRAS

Votada ontem em Primeira Discussão a Petrobrás

(LEIA NA 2a. PÁGINA)

MAIS GRAVE A AMEAÇA SÔBRE NOSSO PETRÓLEO

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Quarta-feira, 3 de Setembro de 1952 — N. 1.148

Repelem os Metalúrgicos O Aumento Do Dissídio

SO ACEITARÃO OS 20 E 10 CRUZEIROS QUE PLEITEARAM — AUMENTO DE 25% SOBRE OS SALÁRIOS DO DISSÍDIO DE 1950 PARA OS TRABALHADORES EM TRANSPORTES DE PASSAGEIROS — A REAÇÃO DOS METALÚRGICOS: GRANDE PASSEATA E ASSEMBLÉIA DE PROTESTO.

Sob a presidência do juiz Delfo Maranhão, realizou-se ontem na Justiça do Trabalho, a audiência de conciliação do dissídio suscitado pelo Sindicato dos metalúrgicos, que reivindica aumento de 20 cruzeiros para o salário dos adultos e 10 cruzeiros para os de menores.

Os trabalhadores compareceram em massa, sumamente o recinto dos trabalhadores, unicamente.

O deputado Lobo Carneiro desmascara a propaganda demagógica do "reporter Esso" e do governo. Nã o é monopólio estatal e sim monopólio de uma companhia mista. Os congressos regionais de defesa do petróleo, importante passo para trancar as portas à penetração do triste

A Câmara aprovou ontem, através de um acordo entre a "maioria" e a "minoria" (a UDN), o projeto emendado da Petrobrás. O projeto deverá agora ser submetido a uma segunda discussão.

Na sessão de ontem o deputado Lobo Carneiro desmascarou a propaganda do "reporter Esso" e das jornais a serviço da Standard Oil, que tentam apresentar o projeto do Catete, depois das emendas que nã foram introduzidas, como a consagração da tese do monopólio estatal.

Nã se trata de monopólio estatal — mostrou o sr. Lobo Carneiro. Tra-

te, unicamente, do mo-

nopólio de uma companhia

mista — a Petrobrás — que se multiplicará em dezenas de subsidiárias, também de capitais mistos.

Como se encontra, portanto, o projeto nã afasta de nenhum modo a ameaça de vir o noso petróleo a caixas das garagens dos trustes internacionais.

Pelo contrário, torna mais grave, e imediata essa ameaça. A emenda apresentada pelo deputado Roberto Moreira — esta, sim, garantia o verdadeiro monopólio estatal da indústria petroleira — foi rejeitada pelos homens do acordo da Petrobrás.

Contudo, já em consequência do poderoso movimento

de opinião nacional em favor da tese do monopólio estatal e contra o projeto entreguista do Cateto, foram introduzidas no primitivo texto algumas modificações importantes no sentido de limitar a ação dos trustes. Isto demonstra que o prosseguimento com maior amplitude da campanha em defesa do petróleo, que traz um de seus marcos nos Congressos e se instalem no próximo dia 5, em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, poderá fazer vitória a tese patriótica do monopólio estatal.

(Ver na 3a. página, o noticiário da discussão do projeto da Petrobrás na Câmara dos Deputados).

VITÓRIA PARCIAL DA GREVE DA RMV

Numa luta magnífica, os trabalhadores e suas esposas conseguiram tomar conta das oficinas de Divinópolis — Numerosos feridos em consequência do ataque policial — Compromete-se a ferrovia a pagar os atrasados e abastecer a cooperativa

BELO HORIZONTE, 2 (IP) — Cenas dramáticas tiveram lugar na cidade de Divinópolis, em três dias de greve dos ferroviários e de suas heróicas mulheres. A greve terminou parcialmente vitoriosa, tendo a ferrovia se comprometido a efetuar o pagamento dos salários atrasados e a providenciar o abastecimento da cooperativa. A parada iniciou-se na sexta-feira, tendo, no dia seguinte, sido reforçada com a manifestação das esposas dos grevistas que, em passeata, percorreram as ruas de Divinópolis, invadindo o pátio das oficinas, que ocuparam. O delegado, à frente de numerosos policiais, procurou impedir a manifestação das mulheres, mas estas se detinham nos trilhos, com seus filhos, impedindo que alguma fura-greve actuasse nos locomotivas.

O PONTO CULMINANTE

O movimento atingiu seu ponto mais emocionante quando, às vinte horas de domingo, um pelotão do Batalhão de guardas e grande número de investigadores, chefiados pelo próprio delegado, de metralhadoras e fuzis em punho, procuravam fazer parar a investida sobre o pátio das oficinas. Havia um silêncio completo e notava-se que a polícia estava visivelmente amedrontada com o espírito de luta das mulheres e dos grevistas. A tropa policial, diante da

marcha dos ferroviários e suas esposas, em direção ao pátio interno, recuou alguns passos. Depois, houve uma

raja de metralhadora. Novas manifestantes caíram feridas pelas balas assassinas.

(Conclui na 8a. pag.)

O Povo Não Aceitará o Acordo Militar Com os Estados Unidos

FALA-NOS, CONDENANDO O CONUBIO GUERREIRO, O ENGENHEIRO HUGO RÉGIS DOS REIS

Reis, catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto.

O Acordo Militar disse-nos ao iniciar suas declarações — vige a três as-

pectos principais: o fornecimento de tropas de tipo colonial, o acambaramento de matérias primas e compromissos de caráter permanente.

nente que perdurem ainda mesmo depois de eventualmente substituídos os governos que o assinam.

A IMPORTÂNCIA DA QUINZENA

Finalizou o dr. Hugo Régis dos Reis:

— É claro que, em qual-

quer tempo em que o povo

tonar o seu destino em suas mãos pode, à custa de mu-

lti luta, rejeitar o Acordo.

Até, será, porém, desej-

ável, organizar-se para impe-

dir a sua ratificação pelo

Conselho Nacional, associando-se todos os que não

querem ser vendidos como

carne para canhão, nem ser

transformados em cidadãos

de segunda classe em sua

própria terra, à manifesta-

ção que ora se desenvolve-

em todo o Brasil durante a

Quinzena do Lamego da

Campanha Nacional Contra

o Acordo Militar Brasil-Es-

tados Unidos.

impedem, a um governo mais independente, denunciá-

los.

ENTREGA DE NOSSAS RIQUEZAS

— Sob o pretexto de uma

suposta defesa contra imigra-

nários inimigos comuns —

— o Brasil cederá, nos termos do tal Acór-

do, o monopólio de seus ma-

teriais estratégicos e demais

matérias primas indispensa-

veis ao funcionamento da

indústria norte-americana, a

próprios que cedem estarão aban-

do os correntes no mercado

internacional.

Para cumprimento desse

Acordo, será utilizado o

aparelho estatal de nosso

país, principalmente os ór-

gãos técnicos e de comando

das forças armadas. Senti-

do, porém, que nem sempre

encontrarão o ambiente

atual, em que impõem aos

governos defender os seus

interesses, os colonizadores

incorporaram os acordos des-

sa natureza cláusulas que

impõem, a um governo

mais independente, denunciá-

los.

ENTREGA DE NOSSAS RIQUEZAS

— Sob o pretexto de uma

suposta defesa contra imigra-

nários inimigos comuns —

— o Brasil cederá, nos termos do tal Acór-

do, o monopólio de seus ma-

teriais estratégicos e demais

matérias primas indispensa-

veis ao funcionamento da

indústria norte-americana, a

próprios que cedem estarão aban-

do os correntes no mercado

internacional.

Para cumprimento desse

Acordo, será utilizado o

aparelho estatal de nosso

país, principalmente os ór-

gãos técnicos e de comando

das forças armadas. Senti-

do, porém, que nem sempre

encontrarão o ambiente

atual, em que impõem aos

governos defender os seus

interesses, os colonizadores

incorporaram os acordos des-

sa natureza cláusulas que

impõem, a um governo

mais independente, denunciá-

los.

ENTREGA DE NOSSAS RIQUEZAS

— Sob o pretexto de uma

suposta defesa contra imigra-

nários inimigos comuns —

— o Brasil cederá, nos termos do tal Acór-

do, o monopólio de seus ma-

teriais estratégicos e demais

matérias primas indispensa-

veis ao funcionamento da

indústria norte-americana, a

próprios que cedem estarão aban-

do os correntes no mercado

internacional.

Para cumprimento desse

Acordo, será utilizado o

aparelho estatal de nosso

país, principalmente os ór-

gãos técnicos e de comando

das forças armadas. Senti-

do, porém, que nem sempre

encontrarão o ambiente

atual, em que impõem aos

governos defender os seus

interesses, os colonizadores

incorporaram os acordos des-

sa natureza cláusulas que

impõem, a um governo

mais independente, denunciá-

los.

ENTREGA DE NOSSAS R

Delegados de Seis Estados no I Congresso Do Nordeste e do Leste de Defesa do Petróleo

A PRIMEIRA VOTAÇÃO DA PETROBRÁS

Paulo MOTTA LIMA

A noite, com os seus vitrais iluminados, no ambiente noturno das ruas da Misericórdia, o D. Manuel Luiz XVI, que é o Palácio Tiradentes, oferece uma impressão ainda mais perfeita de isolamento, de casa legislativa desligada do povo.

Nas tribunas, assistindo à sessão que se prolongou até as primeiras horas da madrugada de ontem, podiam ser vistas muitas senhoras de chapéu. Eras esposas de deputados. Elas ouvem falar em sessão noburna mas não acreditam nos mimos. Vão lá para ver se é verdade. Desmoronados entre os eleitores, o clima de suas exéncias, até mesmo em casa, tem cotação abusiva do valor das felipetas.

No recinto, depois de enorme gritaria por causa da semente batatas ao Projeto da Petrobrás, começou a funcionar melancolicamente, a máquina acionada pelo acerto entre os líderes ocidentais e cristãos. E assim foram calmo, um após outro, os dispositivos que realmente visavam atenuar os efeitos do documento entreguista. Da que tratam essas emendas que a farândula dos líderes associados rejeitou com os seus votos de cabresto? Da encampação, pelo governo das refinarias particulares já instaladas; da proibição do funcionamento em nosso país dos cartéis da Standard, da Shell e da Gulf Oil, que vendem no varejo derivados de petróleo; da supressão das empresas subsidiárias e da proibição da participação da Petrobrás nas empresas privadas; da proibição de participação na direção do Petróbrás das entidades financeiras, as quais costumam subordinar a concessão de empréstimos a exigências desabafadas; da proibição de participação na diretoria da Companhia de elementos ligados aos trusts internacionais; da exigência de pronunciamento do Congresso para a criação de subsidiárias.

O sr. Gustavo Capanema, coordenador do entendimento entre os líderes dos partidos reacionários, falando certa vez aos jornalistas, deu a entender, com o máximo de clareza permitido por seu confusão, que o governo era sensível ao movimento de opinião levantado em todo o país em torno da questão do petróleo. Que forças poderosas teriam levado na madrugada de ontem os homens do governo a desafiar a opinião pública, enfrentando as consequências imediatas ou remotas de tal atitude através da rejeição pura e simples das emendas que de fato asseguravam ao Petróbrás esse caráter monopolista que o sr. Vargas proclamou existir em seu projeto?

Sempre que se vê entre a crúz e a caldeirinha, entre manifestações que exprimem a vontade popular e imposições dos imperialistas, o sr. Vargas escolhe o caminho do capitulacionismo. Foi assim em 1915, em face da pressão do embalizador Berle a Constituição e do golpe militarista dirigido pelos americanos. E será sempre assim, até o dia de juiz.

Mas a batalha do petróleo não se encerra na primeira nem na segunda votação do

projeto da Petrobrás. Ela está ligada às lutas de nosso povo para soberania nacional. Não é portanto um assunto de partidos populistas, de demagogos vulgares. É uma tarefa dos brasileiros dignos desse nome. É uma luta de gente séria. Esta forja de dúvida que a campanha "nacional" do petróleo vem constituindo formidável obstáculo aos planos entreguistas dos homens do governo. Quem não se lembrar das jactanciosas palavras do líder Capanema, quando numa entrevista à imprensa programava, em fins do ano passado, para um mês de prorrogação da sessão legislativa, o rápido alinhamento da Petrobrás pelo plenário? Entretanto estamos em setembro e o projeto apenas encerra a primeira votação.

O projeto da Petrobrás deve duas tramitações. Uma, nas salas de comissões e no plenário da Câmara, dessa legislatura cada vez mais desligada do povo. Outra, pelo meio da fiscalização e do julgamento de milhões de brasileiros, em todo o território nacional, onde a Campanha do Centro de Defesa do Petróleo realiza excelente trabalho de esclarecimento do povo e de aguçamento de sua consciência política, de sua compatibilidade, de seu espírito de solidariedade à dominação dos trusts estrangeiros, a cujas forças poderosas o estancieiro Vargas, mascarado de popular, gostosamente costuma entregar os pontos, depois de grotescos simulacros de esperneio.

TUDO PELO MONOPÓLIO

ESTATAL! APOIO DE

PERSONALIDADES

A proclamação acima está assinada, entre outras, pelas seguintes personalidades:

PELA BAHIA: General Edgar da Cruz Cordeiro; deputados Carlos Aníbal, Heraldo Guerra, Hélio Ramos, Wilson Lins, Reinaldo Moreira, Fernando Jatobá e Ebenezer Cavalcanti; e professores Valmor de Almeida Barreto, Aécio Ferreira, Adraoaldo Ribeiro Costa, Graça Leite e Heron de Alencar, presidente do Sindicato dos Jornalistas e católico da Universidade da Bahia.

PELA PERNAMBUCO: Deputado Fernandino Lacerda, Moury Ferreira, José Pires e Andrade Lima Filho; vereadores Lindufo Campos Sobrinho e Otávio de Melo Dantas; professores Franco Freire, Napoleão Agélio Pereira Dórea e Ofelia Soares Freire; jornalistas Paulo Costa e José Gusmão de Andrade; estudante José Jorge Mesquita; médicos José Machado de Sousa, Silvio Santana e João do Nascimento; e sr. Eufrósino de Almeida Soares Rainos, presidente da Associação Feminina de Sergipe.

POR PERNAMBUCO: Deputado Fernandino Lacerda, Moury Ferreira, José Pires e Andrade Lima Filho; vereadores Lindufo Campos Sobrinho e Otávio de Melo Dantas; professores Franco Freire, Napoleão Agélio Pereira Dórea e Ofelia Soares Freire; jornalistas Paulo Costa e José Gusmão de Andrade; estudante José Jorge Mesquita; médicos José Machado de Sousa, Silvio Santana e João do Nascimento; e sr. Eufrósino de Almeida Soares Rainos, presidente da Associação Feminina de Sergipe.

PELA ALAGOAS: Deputado Teófilo de Barros, diretor da Faculdade de Filosofia, deputados Aurélio Viana, Ivan Viana, José Lopes Duarte, Júlio Farias França, Benedito Freitas Melo, Virgílio Barbosa, Ademário Vieira Dantas e Antônio Cláudio Costa; jornalista Polícarpo Mendonça; professor Albino Dantas; Alberto Araújo Jorge, médico; Jacques Azevedo, médico e presidente do Diretório Municipal de Maceió da UDN; vereador

de Maceió, Dr. Mário Carvalho; deputado Mário Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Maceió; Heraldo Calado, dentista; Ascâncio Jorge, médico Pedro Soares Vieira; Carlos Miranda e João Lins Uchôa.

PELO RIO GRANDE DO NORTE: Deputados José Xavier, Stoessel de Brito, Matheus Fernandes e João Batista Montenegro; desembargadores Túlio Bezerra de Melo e Francisco Canindé de Melo; juízes Jordão de Andrade, Paulo Lúcio e João Maria Furtado; vereadores Celso Oliveira Correia, Amaro Magalhães, Cauby Barroca, João Frederico Galvão e Antônio Felix da Silva, presidente do Sind. Tracalhares em Calçados do Recife; Nísio Cardoso Duarte, presidente da Associação de Muitílheres de Pernambuco; Carmita de Andrade; jornalistas Carlos Luiz de Andrade, Soares Tines de Carvalho, Edson Régis e Júlio Amaral e Edmundo Ceilo; Pelágio Silveira, advogado, e Heron Guedes, médico.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

Eminent personalidades de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte, inclusive parlamentares, apoiam o patriótico conclave

RECIFE, 2 (1. P.) — O prefeito desta capital acaba de ceder, conforme comunicação feita aos dirigentes do CED-PEN, seção de Pernambuco, o Teatro Santa Isabel, o maior e mais tradicional da cidade e do Estado, para a instalação solene, no próximo dia 5, do I Congresso do Nordeste e Leste de Defesa do Petróleo.

O MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

E o seguinte o Manifesto de Convocação do grande conclave, do qual participarão representantes dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte:

«Após a magnífica vitória do povo brasileiro com a realização da III Convención Nacional de Defesa do Petróleo, o general Felicíssimo Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo da Economia Nacional, cumprindo a deliberação dos seccionais convencionais presentes, convocou quatro Congressos Regionais que deverão reforçar a luta patriótica empenhada no sentido de esclarecer o povo e mobilizá-lo contra a Petrobrás e pelo Monopólio Estatal.

Cabendo a Pernambuco reunir os representantes do Leste e Nordeste, os Centros de Defesa do Petróleo dos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e deste Estado convocam seus associados e os patriotas em geral para o conclave que será realizado na cidade de Recife, nos dias 5 e 6 de setembro.

Convocando esse Congresso altamente cívico, os signatários do presente relembram o perigo que constitui o projeto da Petrobrás, cujos dispositivos francamente entreguistas já são do conhecimento do povo; fazem ver a pressão constante dos trusts estrangeiros junto aos poderes públicos, para a consecução de seus criminosos fins, e chamam a atenção de todos para a importância dos mais vivos pronunciamentos populares, capazes de barrar o projeto da Petrobrás como barraram o antigo Estatuto do Petróleo, hoje arquivado na Câmara Federal.

As Comissões Sindicais diante do exposto, repeliram sem hesitar a migalha oferecida pelos banqueiros, afirmando que não poderiam aceitar um aumento cuja base fosse

res José Sebastião de Barros e Vladimiro Pedroso Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Maceió; Heraldo Calado, dentista; Ascâncio Jorge, médico Pedro Soares Vieira; Carlos Miranda e João Lins Uchôa.

Sérgio Xavier, Carlos Duarte, Beraldo Maia e Clóvis Correia; professores Armando Marques Pereira Sousa, Monteiro Morais e Pelópidas Silveira; engenheiros Ademar Benévolo, Arnaldo Ferraz, José Mariano Cabral, Doris Loureiro, e José Augusto de Almeida; maestro Guerre Peixé; João de Oliveira Lima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados do Recife; Nísio Cardoso Duarte, presidente da Associação de Muitílheres de Pernambuco; Carmita de Andrade; jornalistas Djalma Maranhão, presidente da Associação Nordeste-Riograndense da Imprensa, Leonardo Oliveira Bezerra, Luiz Maria Alves e Albimai Marinho; professor Clementino Câmara; Francisco Nogueira, promotor público; Esmaldo Siqueira, médico; Rivaldo Pinheiro, advogado; José Pinto, médico; Vulpiano Cavalcanti, médico; acadêmicos Guaracy Queiroz de Oliveira, Elias Borges, Geraldo Caldas e Araken Yer Pinto; João Batista Pinto, poeta; Antônio Secundo Sobrinho e Álvaro Augusto da Silva, presidentes, respectivamente, dos Sindicatos dos Rodoviários e dos Gráficos.

POR SERGIPAN: Deputado Armando Leite Rollemberg; vereadores Lindufo Campos Sobrinho e Otávio de Melo Dantas; professores Franco Freire, Napoleão Agélio Pereira Dórea e Ofelia Soares Freire; jornalistas Paulo Costa e José Gusmão de Andrade; estudante José Jorge Mesquita; médicos José Machado de Sousa, Silvio Santana e João do Nascimento; e sr. Eufrósino de Almeida Soares Rainos, presidente da Associação Feminina de Sergipe.

POR PERNAMBUCO: Deputado Fernandino Lacerda, Moury Ferreira, José Pires e Andrade Lima Filho; vereadores Lindufo Campos Sobrinho e Otávio de Melo Dantas; professores Franco Freire, Napoleão Agélio Pereira Dórea e Ofelia Soares Freire; jornalistas Paulo Costa e José Gusmão de Andrade; estudante José Jorge Mesquita; médicos José Machado de Sousa, Silvio Santana e João do Nascimento; e sr. Eufrósino de Almeida Soares Rainos, presidente da Associação Feminina de Sergipe.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

PELA PIAUÍ: Luiz de Oliveira Lima, prefeito de João Pessoa; deputados Isaias Silva e Jacob Franz; vereadores Dlogenés Moraes Martins; Otávio Lira Machado, presidente do Sindicato da Construção Civil; João Soares dos Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Cimento, Cal e Gesso; Pedro da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados; Hugo Guimarães, presidente dos Bancários; Luiz Bernardo da Silva, presidente da Associação dos Metalúrgicos; Cabral Batista, presidente do Sindicato dos Gráficos; e Eurípides Galvão, secretário geral da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

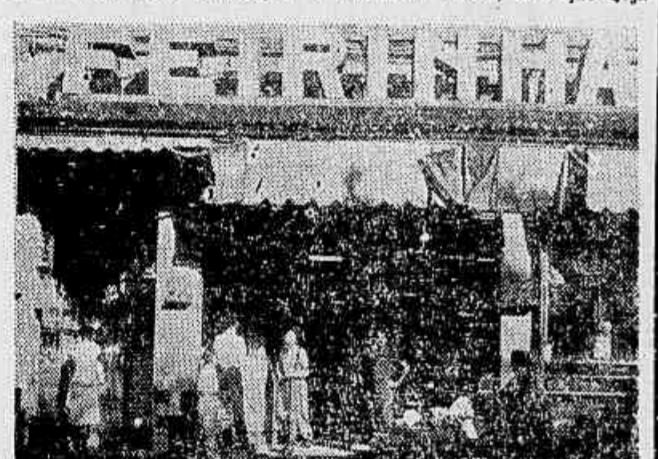
Ameacados de Despejo Pelas Manobras da Light

Em consequência da negociação dos imóveis e loteamentos pela ladrão da Rua Larga, várias famílias e comerciantes estabelecidos nos prédios em questão, estão sob a ameaça de ser expulsos dos mesmos.

Além da ilegalidade de que se revestiu a escandalosa negociação da Light, que barganhou, como denunciamos em reportagens anteriores, imóveis da propriedade da Prefeitura do Distrito Federal. Resta a tentar aos diretores dos loteamentos estabelecidos há muitos anos na avenida Copacabana, 557 a 661 e Rua Siqueira Campos, 43, e agora sujeitos, de uma hora para outra, a serem despejados sem ter para onde ir.

PEQUENOS NEGOCIANTES E MORADORES

Além da loja «O Cruzeiro» de Copacabana, situada na esquina dessas duas ruas, estão ameaçadas de despejo, pelo sr. Regino Feigl, «esteta-de-ferro» do polvo canadense, pequenos negociantes, em número superior a 50 e famílias modestas que ocupam comodos nos altos e em casas de uma pequena vila. Sobre todo, essa gente peca a ameaça de expulsão, que elas já foi defendida pelo juiz da 7.ª Vara Cível. Esses um dos resultados da traição realizada pela empresa imperialista, com prejuízos incalculáveis para o Patrimônio Municipal e



A «Feirinha de Copacabana», que é onde grande parte da população desse bairro faz suas compras. Ali existem inúmeras bancas de pequenos negociantes, agora sob ameaça de despejo, devido à ladroeira do polvo canadense

para dezenas de pessoas que vivem do seu trabalho.

O SAPATEIRO ARMENTARO

Com seu negócio de sapateiro remendão, está o sr. Savério Armentaro, estabelecido numa pequena loja do imóvel loteado, há mais de vinte anos de atividade ininterrupta,

e desfeita a ilegal tramôa que envolvia propriedades inalienáveis do Patrimônio Municipal, estão comerciantes e moradores de prédio loteado sujeitos a despejo movido pela esteta de ferro da companhia tanque-canadense.

De um operário que se encontra foragido — Até os vizinhos estão sendo ameaçados pela polícia — E' possível ter um salário mensal de 1.020 cruzeiros e não lutar?

De um trabalhador do Arsenal, recebemos a seguinte carta:

SR. redator da IMPRENSA POPULAR:

Venho protestar, por este jornal, contra as perseguições que estou sendo vítima pela polícia do Arsenal e Marinha.

A noite de terça-feira, dia 15 de julho foi a minha casa invadida por turmas de policiais do Arsenal. Não me encontrando em casa, intimidaram minha esposa. Toda a casa foi vacinada a procura de materiais «subversivos». Mas, não encontrando nada que buscavam, os policias retiraram-se levando dois relatos.

Desde então, minha residência tem sido vigiada, dia e noite, pela polícia. Até os vizinhos são intimidados e ameaçados de prisão.

FOR QUE AS PENSE?

Por que esta perseguição

é assim como dezenas de outros meus companheiros de trabalho? Por que o diretor do Arsenal manda prender grande número de trabalhadores?

Porque lutamos por aumento de salários. Porque, ganhando o salário de 1.500 cruzeiros, luto contra este salário de fome. Estamos sendo perseguidos porque fomos ao Cateote pedir aumento de vencimentos ao sr. Getúlio Vargas. Estou sendo perseguido, enfim, porque luto contra a fome e pela paz.

OS TRABALHADORES NAO DEIXARAO DE LUTAR

Tenho mulher e cinco filhos. Sou um bom ajustador mecânico, mas ganho como operário de segunda classe do Arsenal de Marinha. Depois dos descontos para o IPASE e a Caixa Econômica, meu salário líquido, mensal, é de sómente 1.020 cruzeiros. Não

EDITORIAL

O RELATÓRIO DOS BISPOS E A REFORMA AGRÁRIA

VINTE E DOIS arcebispos e bispos estiveram reunidos no Vale do São Francisco e elaboraram uma espécie de relatório sobre aspectos da vida social na região, como censuração da pronunciamento máximo, que, segundo se informa, terá lugar no Rio, com uma reunião de cardeais sob a presidência do D. Jaime Câmara.

trechos divulgados desse documento tendem a mostrar a Igreja como «amiga dos trabalhadores» e capaz de advertências realistas sobre a situação. Como de costume, é agitado o fantasma do comunismo no intuito de beneficiar o jogo político dos altos dirigentes da Igreja a favor das classes dominantes.

Jacando-se de ver principalmente os desertos e escândalos do regime, o relatório enumera uma série de males, a mortalidade infantil e o abandono em que se encontram as cidades do interior, sem água e esgoto — males esses que seria mesmo impossível querer negar — sem apontar nenhuma solução a não ser um simples incêndio ao espirito público do situacionismo e da oposição, isto é, aos próximos grandes capitalistas e coronéis responsáveis por tal situação.

Também os prelados foram obrigados a constatar o escândalo do regime da latifundio. Foram obrigados a reconhecer que a grande propriedade agrícola... leva a um monopólio rígido, em proveito de um pequeno número... a utilização insuficiente da capacidade de produção do solo ou a formas de pauperismo devido à exploração de trabalhos, etc. — coisas essas igualmente imprecisas de negar. Ainda constata existem algumas formas profundas e substancialmente desumanas do arrendamento da terra, citando como exemplos típicos vaqueiro, o rendeiro, o arreio e o preceito da «cama de amear», que vivem raro, em regime de verdadeira escravidão, e isso em culturas rurais ou permanentes desenvolvidas quase que apenas por elas.

Mas, qual o remedio indicado pelos bispos e arcebispos? Eles acham que as en-

toridades públicas devem tomar medidas que «podem ir até a desapropriação total ou parcial mediante razoável indenização». Quer dizer, os responsáveis pelo regime de verdadeira escravidão, os exploradores desumanos, devem ainda receber dinheiro dos cofres públicos, isto é, do povo, para deixarem de ser exploradores. E isto é o extremo limite a que chega a audácia reformadora dos prelados.

O monopólio da terra é um escuro terrível que arrasta sempre mais o Brasil para o atraso e a miséria. Sem dúvida com ele, pela raiz, será impossível libertar as massas rurais das condições semi-féudais em que vivem. Por isso, entregar a terra aos trabalhadores é parte essencial do programa de um governo democrático-popular, relacionado intimamente com a libertação de nossa pátria do jugo imperialista. Mas para isto só há um caminho, que é a desapropriação das grandes latifundiárias sem indenização.

Os camponeses, melhor que ninguém, compreendem o caráter da classe dessas autoridades públicas nos quais está afeta a reforma, necessária ao povo. Palácio São Joaquim. E a polícia, é a justiça, é o Estado em si dos próprios latifundiários, que têm em mãos o poder político. Mesmo no caso das terras devolutas, cobradas e tomadas pelos latifundiários, a história é somente a mesma: os latifundiários são final desejados das terras que trabalharam, e isto era auxílio dos trabalhadores e das forças do Estado feudal-servil. Na verdade, o latifundiário é um dos pilares desse regime que está, — cheio de latifundiário Vargas — e sua fôrça se coloca como um problema da luta, da classe, no quadro geral das lutas de libertação do nosso povo.

Este o papel que os camponeses estão chamados a desempenhar, em aliança e a direção da classe operária, dentro da Frente Democrática e da Libertação Nacional. E é aí que eles compreendem com certeza cada vez mais nítida, verdade isto ou não a dom Jaime Câmara e seus amigos.

Conclui-se com a seguinte afirmação:

NACAMARA FEDERAL

A liberdade absoluta para a exportação dos capitais e lucros das empresas imperialistas radicadas no Brasil vai ser novamente restaurada. O sr. Horácio Lacerda, ministro da fazenda, em entrevista dada ontem no México, disse: «que dentro de três meses, aproximadamente, o Brasil levantará todas as restrições à retirada de inversões e lucros da capital estrangeira no país».

As empresas estrangeiras drenam para o exterior, sob a forma de lucros e dividendos, uma parte considerável e crescente da renda nacional. Fazendo dizer que elas já possuem nada menos que a metade de todo o dinheiro em circulação no Brasil, que são lucros, aqui, são em média de 100 por cento e mais sobre o capital. Exportando esses lucros, «sem restrições», provocarão uma sangria muito mais profunda nos resultados do trabalho do nosso povo. Tentando fazer demagogia, o sr. Vargas declarou, no fim do ano passado, que isto «é um crime contra a Nação». Mas é este mesmo crime que pretende cometer em escala a última batalha.

A penitência, como todos se recordam, foi perdida por Hitler e terminou com o fracasso de memorável tentativa de salvamento desastreoso da sociedade de pensadores do artes e beija-flores de Cerveira, ainda agora chama das armas pelo «exército do tâmbor do General da Banda, bravo amador de concursos de raias».

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente, não tomou parte nesses entendimentos entre os líderes. Além do que a Câmara não estava votando o monopólio estatal e sim o monopólio de uma companhia mista, chela de subsidiárias.

Essa tese foi aceita gostosamente pelos líderes Capanema. Outros líderes de partidos reacionários também protestam, muito agitados.

Mas o sr. Lobo Carneiro pôde agir na fervura. Começa dizendo que a campanha nacional pelo monopólio estatal não pertence a nenhum partido. Ele, individualmente,

Cartas & Letores

"Guarda essa arma
Chiquito!"

Recebemos a seguinte carta: A diferença que de qualidade muita pior.

«Sr. Redator,
Os democratas e anti-fascistas em nosso país já estão habituados a uma prática lavravel da imprensa reacionária. Quando lancam um jornal novo, esses senhores procuram sempre se mascarar de esquerdistas, aparecer perante o público, pelo menos, como «cor de rosa», levantando uma ou outra reivindicação popular, falando em defesa dos direitos dos trabalhadores e até, às vezes — címulos da audácia — colocando uma outra matéria que não seja de calunia aberta contra a União Soviética e de propaganda da crise contra o «mundo oriental». Depois, pouco a pouco vão dizendo a que vieram, até 4, vão abrindo o seu jogo anti-democrático, guerreiro e pró-imperialista. Assim aconteceu com «Última Hora», assim aconteceu com essa chantagem paquim que é o «Popular», de editor Veissou.

Veja-se o caso desta «Última Hora», extremamente adu-

riativa, terrivelmente esocialista. E hoje? Vieram-nos ler de novo dous ou três números recentes. O que se lê nesse órgão socialista? e o seguinte: publicidade da Federação das Indústrias de São Paulo, quer dizer, da organização máxima dos grandes capitalistas no país; matéria para o SESI, outra entidade patronal, famosa pelas suas trânsplâncias; publicação com grande destaque e títulos elogiosos, da entrevista de Segadas Viana sobre o fundo sindical, etc. Como se vê, um jornal como qualquer outro da sada, com

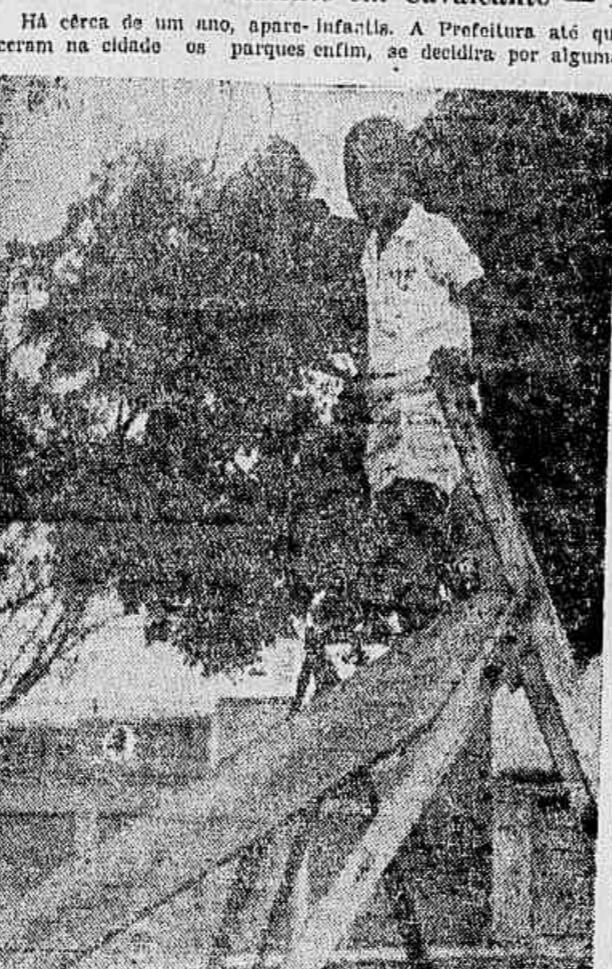
polo nesse momento que o prelúdio Mangabeira vai de cena em riste contra... a Venezuela. E o caso de dizer ao papaz: «Guarda essa arma, Chiquito!» A manobra é por demais evidente. E mostra mais uma vez a que vieram esses socialistas e renegados do MNP, instrumentos ditos de Vargas, das organizações paronais e dos trânsplâncias de guerra norte-americanas.

Seus mais, e excusando-me

(a) — Martim A. de Sales.

ESTÃO SE ACABANDO Os Parques Infantis nos Suburbios

Desmantelados quase todos os brinquedos do parque de Inhaúma — Um que desapareceu totalmente em Cavalcante — Descaso da Prefeitura pela infância



O escorregue, mal acabado, é ainda uma das poucas peças que restam intactas no parque infantil de Inhaúma. Os balanços quebraram e os cadeirinhos foram tirados pelo guarda e nunca renovados ou substituídos. E era do balanço que o menino mais gostava.

coisa de útil e necessário. E é mino liquidado, porque as peças quebradas e estragadas não são substituídas, nem conservadas.

EM CAVALCANTI

Também outro parque havia em Cavalcante, num velho campo de futebol. Ali a reportagem encontrou dele apenas vestígios. E algumas pessoas a quem falamos contaram a mesma história que antes ouvimos das crianças desmantelados, não funcionando mais.

Um desses parques em ruínas a reportagem foi localizar em Inhaúma. São quatro ou cinco peças, e destas apenas duas ainda funcionam: o escorregue e a gângora.

O parque fica localizado na praça daquele subúrbio e a praça estava sem ninguém. De poia foi que apareceram algumas crianças e delas ouvimos que antes, quando o parque apareceu, houve muita animação e elas acham uma pena os brinquedos estarem quase todos inutilizados.

O melhor que eu gostava era o balanço.

E então o menino nos levou a examinar o balanço. Nemhuma das cadeirinhas existia mais. Só a armadura está de pé. Havia outro brinquedo uma espécie também de balanço, Deste, restam as travas.

O guarda veio aqui e levou as cadeirinhas quebradas e nunca mais voltou com elas — disse uma das crianças, resumindo o procedimento criminoso da Prefeitura com relação ao parque infantil de Inhaúma. O que se vai quebrando, degradando, é recolhido nos depósitos. Então o parque ter-

VIDA & Juventude

CURSO PRE-VESTIBULAR

Faculdade Nacional de Filosofia — Estão abertas as inscrições para os cursos pré-vestibulares, mantidos pelo D.A. cuja aula inaugural, a ser proferida pelo professor Raul Blitencourt, foi transferida para o dia 8 de setembro às 15:30 horas. Os interessados deverão procurar a universitária Direção, no Diretório Acadêmico, das 18 às 20 horas. As aulas serão diárias, das 18 às 20 horas.

JOGOS DA PRIMAVERA

Estão convocados todos os alunos da Faculdade de Ciências e Letras da UDF que desejarem participar dos Jogos da Primavera para comparecer à Faculdade dia 3, às 17 horas, munidos de duas fotografias 3x4.

ORADOR DA TURMA
Faculdade Nacional de Filosofia — O concurso para orador da turma de doutorandos da FND se realizará no dia 29 desse mês, a partir das 14 horas.

Acham-se inscritos como candidatos os estudantes: Mário Antônio Nogueira, Ribeiro, Eurico Batista de Oliveira, João Soares Caldeira, João Batista Bueno, Luiz Gonzaga Marangy Pereira, Roberto Bernardino Barroso, Amaro Costa, Adir Pontes Sette, Francisco Lemos Bastos, Antônio Monteiro, Consuelo avora, Miriam Botelho Tostes, Nilson Lopes da Silva, Davi Mousa, Eduardo Machado Metelo, Arquibul Ulielza, Antônio Damaso da Cruz, Antônio Faustino Portu Sobrinho, Valdir Muren, são 20 candidatos.

Notícias do Estrangeiro

Conselho da UIE

houve um prêmio do Estado de te-
gundo grau.

VARSOVIA — Um conjunto arti-
stico de 30 membros, entre eles vari-
os solistas, irá a Bucareste para
participar no programa do Consel-
ho.

PRAGA — Por motivo do Conselho da UIE, os estudantes coreanos decidiram sua participação nas pro-
vas desportivas que se organizarão
no seu transcurso, havendo conve-
nido à UIE através de sua orga-
nizado membro, que aceitam o
convite que neste sentido lhes fu-
ro dirigido.

UNEM-SE AOS SERVIDORES OS FERROVIÁRIOS MARANHENSES

Centenas de servidores da Estrada de Ferro São Luiz-Terezina tele-
grafam a Vargas, reclamando o envio da mensagem — Em menos de uma semana organizadas três comissões pró-aumento na ferrovia

Varas centenas de opera-
rios da Estrada de Ferro São Luiz-Terezina assinaram um telegra-
mo que exigem a aprovação
imediata do aumento do fun-
cionamento.

SURGE O MOVIMENTO

Só no dia 27 de julho tive-
ram os ferroviários, em Ca-
xias do Mato Grosso, o conhe-
cimento de quanto é vigorosa-
mente ao aumento de salários
dos servidores públicos.

imediatamente decidiram a
adesão dos servidores da Es-
trada de Ferro São Luiz-Terezina,
empresa da União. To-

mararam como primeira inicia-
tiva coletar assinaturas para
um memorial ao sr. Getúlio Vargas, exigindo o envio da
mensagem ao Congresso Na-
cional.

Em um dia foram col-
lectadas 201 assinaturas para
trecho Caxias-Terezina.

O memorial foi enviado tele-
graficamente para que chegas-
se ao Catedre antes da passagem
da tome.

APOIO EM S. LUIZ

O Presidente da Comissão
de Ferroviários, imediatamente
formada, anto o visto que
tomou a campanha na Es-
trada de Ferro, partiu de Ca-
xias para S. Luiz. Organiza-
do o movimento pró-aumento,
das oficinas da capital foi,
então, enviado a Vargas um
outro memorial telegrá-
fico com 136 assinaturas, itan-
do pre-
vista que enviasse um outro
telegrama com o díbore de as-
signaturas, dentro de poucos
dias.

COMISSAO EM
ROSARIO

De volta de São Luiz, con-
seguiu em Rosário, estação da
E.P.S.L.T., 132 assinaturas pa-
ra um outro memorial tele-
gráfico a ser remetido no dia 10.

Os ferroviários de Rosá-
rio entusiasmaram-se pela
campanha, criando sua co-
missão pró-aumento que as-
sim ficou constituída: Pre-

Também em Coroatá foi or-
ganizada a Comissão de Fer-
roviários Pró-Aumento de Sa-
lários dos Servidores Públicos
que tem como diretoria: Car-
los Roberto Rocha, presidente;
Antônio Fonseca Raposo, se-
cretário; Delmido Leite, te-
zoureiro.

COMISSAO CENTRAL

Todas essas comissões, qua-
só responsáveis pela cam-
panha em determinados trechos
da Estrada de Ferro, estão li-
gadas à Comissão Central da
Estrada São Luiz-Terezina, sediada em Caxias e que é
dirigida pelo ferroviário Ed-
mundo Marques Teixeira.

Violências Contra Militares
Nos Estados da Bahia e
Sergipe

Em Salvador — diz ainda

o Momento — prosseguem
as violências contra os milita-
res, tendo sido presos dois car-
regadores, um deles quando se
encontrava em seu quarto, na
passagem onde reside. Ambos fo-
ram transferidos para o Quar-
tel do Barrolo, para onde foi
transferido também o escritor
e ex-combatente João Palma Neto.

Atacados Pela Polícia os Colonos de Curicica

Conforme já denunciavam
lá dias, os lavradores da Fa-
zenda Santo Antônio de Cur-
icica estavam sofrendo amea-
ças de aventureiros interessados
em expulsá-los, para se
apossar das terras.

Agora, mais uma violência
veio de praticada contra a
população camponesa da
Curicica. Policiais armados, a
mando dos que querem a to-
cada, invadiram os terrenos, invad-
iram vários sítios espalhados
o terras entre os lavradores. C-
ertos visado foi João Joaquim Gonçalves, mais conhecido por
João «Abílio», cuja residência,
na noite de domingo, foi al-
vejada pelos cítricos que queriam
matá-lo. «Abílio» fugiu
e até o momento encontra-se
foragido. Os assaltantes são
investigadores do 26º distrito
e continuam a intimidar os
outros camponeses.

NÃO QUERIA ASSINAR O APÉLIO OS ARGUMENTOS DO JOVEM CONVENCERAM O OPERARIO A ASSINAR O APÉLIO POR UM PACTO DE PAZ

Ouvia Alberto explicar ao operário porque
era um partidário da paz, e lembrava como
fora difícil fazer com que o próprio Alberto
assimasse o apêlo.

Foi num comando do Conselho Juvenil
Jólio Curi, nos portões da Bangu.

Recebeu o pedido de sua assinatura com
uma pergunta:

— O que é um Pacto de Paz?

— Um Pacto de Paz é um acordo assi-
nado entre dois países, no qual se compromete a
tornar atitude comum diante de qual-
quer problema. O que os povos desejam
agora é um Pacto de Paz entre os países
mais poderosos, em que se comprometam a
não recorrer à guerra para solucionar diver-
gências existentes.

Fernando entregou, então, o Apêlo ao
operário, certo de que conseguiria a assinatura.

— Estava enganado. O operário afastou a
lista e disse com ar ironico:

— Ora, que é isso de comunitário.

— Não, este campanha não é comunista.
Foi lançada pelo Conselho Mundial da Paz,
organização de que fazem parte pessoas das
mais variadas nacionalidades e de todas as
ideologias políticas, inclusive padres católicos,
padres, protestantes e sacerdotes de outras
religiões. Os comunistas também partici-
pam da campanha, porque lutam decididamente
pela paz.

— Sua assinatura expressa o seu desejo
de paz. Milhões de assinaturas expressam o
desejo de paz de milhões de pessoas. Cen-
tenas de milhares de assinaturas desse tipo
representam a forte vontade dos
povos que se opõem à guerra. Os governos
terão que levar em consideração esta for-
ça, porque a guerra se faz com homens e para
fazer a guerra os governos precisam contar

com os povos. Se milhões assinam o Apêlo
por um Pacto de Paz em cada país, torna-se
difícil para os governos opor-se a esta vontade
de paz.

— Sua assinatura é o apelo de Silveirinha diz em
outro dia.

— Isso é coisa de comunista.

— Não, esta campanha não é comunista.

Foi lançada pelo Conselho Mundial da Paz,

organização de que fazem parte pessoas das

mais variadas nacionalidades e de todas as

ideologias políticas, inclusive padres católicos,

padres, protestantes e sacerdotes de outras

religiões. Os comunistas também partici-
pam da campanha, porque lutam decididamente
pela paz.

Alberto assinou o Apêlo por um Pacto

de Paz e hoje um dos mais antigos comi-
tentes na luta pela paz.

PARTIDÁRIOS DA PAZ

MESA REDONDA NO DIA 3

O Movimento Carioca
pela Paz convida a todos
os partidários da paz, e
principalmente aos Associa-
dos dos Conselhos de
Servidores Públicos, Ban-
cários, Marítimos, Arca-
nai de Marinha, Prefeitu-
ras, Jornalistas, Seguran-
ça, Aeroportos e do bair-
ro da Saúde e do Centro

para a realização de
uma mesa redonda no dia 3 de setembro, aman-

hã, das 19 horas, no Teatro
da Paz, na Avenida Rio Branco, 14 — quinto andar.

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

As discussões terão como
tema: «O que é o Apêlo

por um Pacto de Paz?»

Festas no Viet-Nam Assinalam o Aniversário da Proclamação da República

NOTA INTERNACIONAL

O Exemplo Desprezido

Diariamente os jornais controlados pelos americanos enunciavam, cheios de orgulho, arrazamentos das cidades e aldeias da Coréia. Agora o alarde desses senhores ainda é maior, pois um dos ataques aéreos, dizem os telegramas, foi bem próximo da fronteira soviética do Extremo Oriente. Um alarrete americano com a iniciação própria dos fascistas, chega mesmo a desferir declarações a respeito de tal provocação internacional.

Outra característica desses ataques aéreos é a do arco prévio. Esses avisos constituem outro orgulho dos belicosos tanques. Além dos avisos prérios há o enquadramento dos aviões em extensas regiões, demonstrando a finalidade das ações: o exterminio em massa, a tentativa de terrorizar populações civis.

Que há de novo nessa prática? De novo, não há, propriamente, nada. O que se pode observar, a respeito, é o ar de cinismo que acompanha a proclamação de tais façanhas. Porque a prática da destruição em massa, o enquadramento matemático de aviões, de objetivos não militares, e destruição sistemática de cidades e aldeias foi coisinha muito vista durante a última guerra. Os ataques aéreos em larga escala sempre constituiram a política ligada a estratégia terrorista de Hitler. Apenas, se formos ver, nas colheitas dos jornais americanos ou ingleses, o que em 1940 eles diziam das devastações praticadas pelos Stukas, observaremos que houve naquela época uma maneira diferente de apresentar os mesmos crimes, por parte dos mesmos comentaristas democráticos.

De fato, a capital da República Popular da Coreia está sob um processo de destruição sistemática pelas bombas e os incêndios provocados pelo napalm. Quase exatamente como aconteceu durante a última guerra a Stalingrado, Varsóvia e Coventry.

Entretanto, o que é feito dessas cidades? Acaso desparecem do mapa, conforme pretendiam os nazistas? Não desaparecem. Ao contrário, no caso de Stalingrado e de Varsóvia, por exemplo, reapareceram dos escombros, curaram as feridas, tornaram-se mais belas. E os criminosos de guerra nazistas? Que é feito deles? Quem exalta os nomes desses homens cujos peitos deveriam ser cobertos de condecorações pregadas por Hitler e Goering? Esses monstros criminosos de guerra tiveram o mesmo destino de seus chefes sepultados sob os escombros da Chancelaria do Reich, embora os imperialistas anglo-americanos tenham aproveitado alguns outros, remanescentes, para preparar nova «crucifixão».

Depois de tudo terminado, fina com a derrota do Eixo a segunda guerra mundial, observam as pessoas sensatas que os fascistas não se revelaram apenas criminosos, reus de crimes hediondos contra a humanidade. Revelaram-se também pésimos políticos. Falharam em seus cálculos.

Mas apesar do exemplo recente, vemos que nos arraiais do capitalismo em desespero há quem se resolva a repetir, a superar, em matéria de ferocidade, a política diabólica de destruição em massa de vidas humanas e de riquezas materiais, na louca esperança de dominar pelo medo um povo cujos exemplos de bravura e de capacidade de organização só podem deixar dúvidas em torno de sua capacidade de resistir na cachaça de sombrios imitadores de Hitler.

PEQUIM, 2 (IP) — Notícias do Viet-Nam informam que grandes festas e comemorações assinalam hoje a passagem do sétimo aniversário da República Democrática do Viet-Nam. Em plena luta armada contra os colonialistas franceses, auxiliados pelos norte-americanos, o povo vietnamita pode hoje fazer um largo balanço não só de suas vitórias militares, como nos êxitos econômicos e culturais alcançados na parte libertada do país.

Prova o Plano Quinquenal Que a U.R.S.S. Quer a Paz

As diretrizes para o debate no XIX Congresso do P. C. da União Soviética spon tam o caminho do trabalho pacífico e criador — Enquanto isto a economia dos Estados Unidos e países dependentes orienta-se cada vez mais para a guerra

MOSCOU, 2 (IP) — Foi lido na rádio desta capital o seguinte comentário:

«O documento publicado há dias, em Moscou, referente ao próximo III Congresso do Partido Comunista da URSS demonstra uma vez mais que o Estado Socialista Soviético, através de suas obras e planos, visa a paz e o trabalho criador. As cifras e previsões do projeto das diretrizes para o Plano Quinquenal do desenvolvimento da URSS são eloquentes que sua importância para a causa da paz não poder ser diminuída por nenhuma propaganda caluniosa.

Não é preciso ser economista ou político para compreender quem quer a paz e quem quer a guerra. Aqui que reduz a indústria civil, aumenta os preços dos artigos de amplo consumo para aumentar as forças armadas. O projeto das diretrizes para o Plano Quinquenal do desenvolvimento da URSS é

mais: cerceia quase duas vezes, em comparação com o nível atuante.

Nos países ocupados, com a corrida armamentista, é quase total a construção de casas de muralhas, além de reconstrução das casas destruídas pelos invasores fascistas, nas cidades, vilas e aldeias.

Foram construídas centenas de milhares de apartamentos, no período de 1952 a 1957, e previsto o aumento de produção dos artigos de uso doméstico em 70%, em comparação com o projeto Plano Quinquenal de 1952-1957.

Enquanto os países do agressivo bloco do Atlântico a população através de um regime de fome e governo militar, o Partido Comunista da URSS planejou o aumento do bolo para o povo. Assim, o orçamento com o novo Plano Quinquenal o consumo de carne será aumentado em quase duas vezes: de 100% para 120% (1952-1957); 20% para 22% (1958-1962); 30% para 35% (1963-1967); 40% para 45% (1968-1972).

Enquanto os países do bloco do Atlântico aumentaram consideravelmente o período de produção da indústria e as forças armadas. Assinalemos também outros fatos inéditos: na União Soviética os preços

das mercadorias de amplo consumo foram reduzidos 5 vezes no período do após guerra. No projeto das diretrizes da XIX Congresso do Partido Comunista da URSS foi indicada a necessidade de realizar a baixa dos preços de venda a retalho dos artigos de amplo consumo, tendo em vista que a rebalta dos preços representa o modo principal para a elevação do bem estar material e cultural dos artigos e empregados e para aumentar a receita dos empregados. Não obstante o salário real dos operários, trabalhadores e empregados da URSS haver aumentado consideravelmente no período de 1952 a 1957, a indústria civil, aumentará ainda mais 30 por cento noquinquenal de 1958 a 1962. A receta dos kolhantins aumentará não menos de que 40 por cento.

Na União Soviética, não se re-

duz, mas pelo contrário, amplia-se e intensifica a indústria socialista. Essa indústria, há muito tempo, no nível de produção de antes da guerra. O governo soviético e o Partido Comunista não pouparam esforços para que essa indústria consigne, no futuro, um ritmo cada vez mais elevado. Assim, no V Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS para 1958 a 1962, é previsto o aumento de produção dos artigos de uso doméstico em 70%, em comparação com o projeto Plano Quinquenal de 1952-1957.

Enquanto os países do agressivo bloco do Atlântico a população através de um regime de fome e governo militar, o Partido Comunista da URSS planejou o aumento do bolo para o povo. Assim, o orçamento com o novo Plano Quinquenal o consumo de carne será aumentado em quase duas vezes: de 100% para 120% (1952-1957); 20% para 22% (1958-1962); 30% para 35% (1963-1967); 40% para 45% (1968-1972).

Enquanto os países do bloco do Atlântico aumentaram consideravelmente o período de produção da indústria e as forças armadas. Assinalemos também outros fatos inéditos: na União Soviética os preços

mais: cerceia quase duas vezes, em comparação com o nível atuante.

Nos países ocupados, com a corrida armamentista, é quase total a construção de casas de muralhas, além de reconstrução das casas destruídas pelos invasores fascistas, nas cidades, vilas e aldeias.

Foram construídas centenas de milhares de apartamentos, no período de 1952 a 1957, e previsto o aumento de produção dos artigos de uso doméstico em 70%, em comparação com o projeto Plano Quinquenal de 1952-1957.

Enquanto os países do agressivo bloco do Atlântico a população através de um regime de fome e governo militar, o Partido Comunista da URSS planejou o aumento do bolo para o povo. Assim, o orçamento com o novo Plano Quinquenal o consumo de carne será aumentado em quase duas vezes: de 100% para 120% (1952-1957); 20% para 22% (1958-1962); 30% para 35% (1963-1967); 40% para 45% (1968-1972).

Enquanto os países do bloco do Atlântico aumentaram consideravelmente o período de produção da indústria e as forças armadas. Assinalemos também outros fatos inéditos: na União Soviética os preços

viética é ampliada a construção de potentes centrais hidrelétricas, prosseguem os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AS OBRAS PÚBLICAS

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Soviética, não só continuam os grandes trabalhos para transmissão da natureza, são realizadas grandes obras de reforçamento, construção de aqüedutos, etc. Ainda há pouco foi inaugurado o Canal Lenin-Volga-Don, a primeira das grandes obras do comunismo, que une, num sistema único de navegação, os 5 mares da parte europeia da URSS. Acora são realizados a ritmo veloz as obras da central hidrelétrica de Kujibhev, no Volga, que será posta em funcionamento em 1958 e que será a mais potente central hidrelétrica da Europa.

AO CONTRÁRIO DO QUE SUCEDIU

nos países do bloco do Atlântico, onde, em consequência da corrida armamentista, foram reduzidos os trabalhos de construção civil, na União Sovi

MESA REDONDA DOS BANCARIOS

general reivindicado pelos empregados em bancos. Nessa reunião deverão os bancários se manifestar sobre a proposta denominada conciliatória apresentada pelo diretor interino do DNT.

"Não Ganho Nem Para Fumar"

Com o ordenado que eu ganho não posso nem fumar. Só vejo dificuldades por todos os lados. Uma situação de miséria que parece não ter fim, disse Mario dos Santos à reportagem quando ontem ouvimos funcionários dos Correios e Telegrafos que trabalham na Praça Quinze.

Narrou, em seguida, sua história, em poucas palavras. Sustenta, na Bahia, sua família composta de esposa, filho, sogra e três cunhadas, com apenas Cr\$ 1.400,00. Suas

palavras demonstravam revolta e preocupação.

A MESMA SITUAÇÃO

A situação de Mario dos Santos é semelhante à de quase todos os servidores do DCT, que constituem uma das corporações do funcionalismo mais prejudicadas com a autista crastina da vida. Seus salários, a despeito da corrida dos preços, continuam os mesmos de muitos anos atrás.

Vejamos, por exemplo, a situação de um outro funcionário, o artífice Manoel Barbosa da Silva. Tem 31 anos de serviço nos Correios e Telegrafos e ganha apenas 1.700 cruzeiros. Sustenta esposa e três filhos. O orçamento para a alimentação sobe a 2 mil cruzeiros. Tem

Falam os funcionários dos Correios e Telegrafos à reportagem — Situação de miséria — Nega-se o ministro de Vargas a atender à reivindicação dos servidores, coesos na campanha nacional do funcionalismo

de fazer biscoite todas as noites, para compensar o deficit mensal.

APOIS A RESTRUTURAÇÃO

As melhorias concedidas pe-

O telegrafista Osvaldo Antonio Cardoso, que passou a ganhar 1.900 cruzeiros depois de reestruturado. Para saldar dívidas e outros compromissos contra-

de Vargas uma solução para o antigo projeto, está um abatido assinado com 50 assinaturas, encaminhado através do deputado paulista Coutinho Cavalcanti. De outra feita, vários servidores foram, em companhia do deputado Heitor Beltrão, ao gabinete do sr. Souza Lima, que, não conseguindo impedir a entrada dos funcionários, prometeu imediata palavra de Góis sobre o assunto. Nada foi feito até agora. Também têm sido dirigidos numerosos telegramas de vários Estados ao ministro, sem surtir efeito.

INTEGRADOS NA LUTA DOS «BARNABÉS»

Atualmente as esperanças dos funcionários dos Correios e Telegrafos estão concentradas no movimento nacional dos funcionários públicos e autárquicos. Possuem sua sub-comissão, que promove reuniões quase diárias para estudos e andamento da campanha.

Sobre a sua participação na campanha, ouvimos um membro da sub-comissão, o telegrafista Bié:

— A luta dos barnabéus — disse — é um belo exemplo de união e combatividade. Creio que nunca houve movimento tão coeso, firme.

A campanha tem oito meses

e o governo vem sendo obrigado a se pronunciar várias vezes. O processo de aumento corre pelas repartições federais. E enquanto isso, consolidamos

Funcionários dos Correios e Telegrafos quando falavam à reportagem.

lo DCT, aos seus funcionários são insuficientes ante o agravamento das condições de vida.

A restruturação que atingiu os telegrafistas é um exemplo

de emprestimo na Caixa Econômica e hoje seu ordenado ficou reduzido a 1.475 cruzeiros.

— Felizmente ainda sou solteiro — disse. E não me casei porque nem esse direito é possível a um funcionário dos Correios.

RESISTE O MINISTRO DA VIAÇÃO

Os servidores do DCT, que não foram beneficiados com a restruturação, entre os quais os artífices, almoxarifes, mensageiros, guarda-flores, telegrafistas, agentes, etc., empênam-se já há algum tempo em uma campanha pelo enquadramento naquelas seções. Nesse sentido foi elaborado um anteprojeto de revisão da lei 1.229 (de restruturação) e entregue ao diretor geral, que o encaminhou ao Ministro da Viação.

Entre os muitos esforços feitos pelos funcionários do DCT, para arrancar do ministro

um empréstimo na Caixa Econômica e hoje seu ordenado ficou reduzido a 1.475 cruzeiros.

— Felizmente ainda sou solteiro — disse. E não me casei porque nem esse direito é possível a um funcionário dos Correios.

— A luta dos barnabéus — disse — é um belo exemplo de união e combatividade. Creio que nunca houve movimento tão coeso, firme.

A campanha tem oito meses

e o governo vem sendo obrigado a se pronunciar várias vezes. O processo de aumento corre pelas repartições federais. E enquanto isso, consolidamos

Assembléia Permanente Contra a Pluralidade Sindical

O sr. Freitas Nóbrega, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, comunicou ao ministro de Trabalho que oito Federações de trabalhadores e cento e cinquenta sindicatos operários do Estado de São Paulo, representados por seus presidentes, declararam-se em assembleia permanente até a derrota da emenda relativa à pluralidade sindical, constituindo uma comissão executiva cuja presidência coube ao sr. Freitas Nóbrega.

No mesmo tempo, o sr. Freitas Nóbrega instaurou a necessidade de um rápido andamento e aprovação do projeto de salário mínimo para os jornalistas.

Manifestaram seu apoio à campanha contra a pluralidade sindical federações de trabalhadores da indústria de fiação e tecelagem, da indústria do vestuário,

rio trabalhadores metalúrgicos, trabalhadores da construção civil, condutores de veículos, empregados do comércio e trabalhadores em papel e papelão, cortiça, além do sindicato dos aeronáuticos, jornalistas, gráficos, empregados espertos, empregados do gás, enfermeiros, tecelões, praticos de farmácia, instrumentos musicais, reporteres fotográficos, construções e mobiliário, marceneiros, empregados do comércio hotelero e similares, operários cinematográficos, artífices de papel, trabalhadores

em panificação e confeitoria, bancários, empregados do comércio, trabalhadores na indústria de calçados, trabalhadores em empresas de publicidade e numerosas outras entidades sindicais solidárias através de telegramas, cartas e ofícios.

SEQUESTRADO PELA POLÍCIA POLÍTICA

Rá doze dias desaparecido o protético Vitor Aires — Impedido de se comunicar com a família e seus advogados

Próximo em seu local de trabalho, há doze dias se acha desaparecido o protético Vitor Aires da Cruz, sem que sua família e seus advogados com ele consigam qualquer comunicação.

O sr. Vitor Aires está recolhido a um dos cubículos da rua da Relação, em rigorosa incomunicabilidade. Entretanto a polícia vem negando a existência daquele cidadão nos seus cárceres, prejudicando

A VENDA EM TODAS AS BANCAS UM NOVO E MAGNÍFICO NÚMERO

PARA TODOS

Contendo:

- Entrevista com Jorge Amado sobre arte e literatura
- Duas Canções sobre a China — Nicolas Guillen
- Literatos em Câmera Lenta — Osvaldo Peralta
- Sobre «O Retrato» — Raimundo Araujo
- Leonardo da Vinci — Fernando Pedreira
- Lu-Sin — N. Feodoreno
- Os intelectuais e a Abolição — Astrojildo Pereira
- Entrevista com Procópio — Antonio Bulhões
- Cinema — Teatro — A palavra do leitor — Notícias literárias — Outras matérias.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Essas duas reivindicações são das mais sentidas pelos trabalhadores franceses, cuja maioria esmagadora é de filiados à CGT.

Próximo em seu local de trabalho, há doze dias se acha desaparecido o protético Vitor Aires da Cruz, sem que sua família e seus advogados com ele consigam qualquer comunicação.

O sr. Vitor Aires está recolhido a um dos cubículos da rua da Relação, em rigorosa incomunicabilidade. Entretanto a polícia vem negando a existência daquele cidadão nos seus cárceres, prejudicando

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Essas duas reivindicações são das mais sentidas pelos trabalhadores franceses, cuja maioria esmagadora é de filiados à CGT.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Essas duas reivindicações são das mais sentidas pelos trabalhadores franceses, cuja maioria esmagadora é de filiados à CGT.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado um salário mínimo garantido a todos os trabalhadores franceses; 2) — exigem coletivamente, desenvolvendo para isso ação comum, a imediata reunião da Comissão Superior das Convenções Coletivas.

Notícias publicadas no último número da revista da F. S. M., «O Movimento Sindical Mundial», dizem que a Confederação Geral do Trabalho (Brasil), se dirigiu novamente a todas as organizações sindicais representativas da Comissão Superior das Convenções Coletivas, propondo: 1) — o estabelecimento com um de um orçamento-parádido, de acordo com o qual deverá ser fixado

Agem na Bahia Espiões Expulsos da China Popular

SALVADOR, 2 (IP) — O jornal «O Momento» denuncia a presença nesta capital do espião norte-americano L. Syberg, que foi expulso de Shanghai pelo governo da República Popular da China, em virtude de exercer atos de espionagem. L. Syberg trabalhava em Shanghai na empresa concessionária de energia elétrica, durante a ditadura de Chiang Kai-Shek. Após a nacionalização da empresa, ramo do triste Janque «Bond and Share», Syberg ali ficou trabalhando mas, comprovadas suas nefastas atividades, foi finalmente expulso. Enviado para o Brasil, trabalha ele atualmente como chefe do serviço de eletricidade do Barracão de Santana da Companhia Linha Circular, substituindo o brasileiro Jesus Monteiro de Barros, que foi demitido. Com L. Syberg, veio dos EUA, na qualidade de intérprete, um português que também trabalhava em Shanghai, de onde foi expulso.

A PREFEITURA IGNORA QUE EXISTE UM «MORRO DO ANDARAI»

UMA ESPERTA SENHORA QUE ARRECA DA SOMA FABULOSA VENDENDO ÁGUA AO Povo — A LIGHT SE NEGA A CONSENTIR NA INSTALAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA NA MAIORIA DAS CASAS — UMA ESCOLA QUE NÃO FOI AVANTE — SABOTADOS EM TUDO PELA PREFEITURA

(Reportagem na 4a. página)

NA CAMPANHA DOS 5 MILHÕES

FUNDADO UM CLUBE DE AJUDA EM DEODORO

O povo canalizou a água das nascentes para as suas residências. D. Laurinda disse que é dona da água e cobra uma taxa mensal a cada morador. E' um negócio dos mais rendosos, somando mensalmente alguns milhares de cruzeiros

Despertando o interesse dos nossos leitores e dos trabalhadores em geral, a Campanha dos 5 Milhões para a imprenta do povo começo a se ampliar. Assim, no domingo diversos populares reuniram-se

no subúrbio de Deodoro, decidindo que a maior parte dessas contribuições foram feitas subordinadas à legenda — DE UM DIA DE SALARIO PARA A CAMPANHA DOS 5 MILHÕES — que pouco a pouco consegue a penetrar nas fábricas e demais locais de trabalho. Dessa maneira, o MAIP recebeu 100 cruzeiros de Mário; 50 cruzeiros de um trabalhador da Light; 100 cruzeiros de um médico; 30 cruzeiros de um amigo da IMPRENSA POPULAR. Do engenheiro Ernesto Pouchain, o MAIP recebeu também 10 quilos de estanho.

Enquanto isso, novas contribuições em dinheiro continuam sendo remetidas à sede do MAIP, para a Campanha dos 5 Milhões. E' interessante ob-

LIBERTADO PELA SOLIDARIEDADE HERMES ALVES DE OLIVEIRA

Em nossa redação o presidente da Associação dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha — Um apelo à união e a organização para a vitória da campanha do aumento dos servidores públicos

Hermes Alves de Oliveira, líder dos trabalhadores do Arsenal de Marinha e presidente da Associação Profissional que os congrega, foi posto em liberdade no noite de segunda-feira última, arrancado do carcere pela solidariedade dos trabalhadores e pela onda de protestos populares que se ergueram contra as violências praticadas naquele dependência do Ministério da Marinha. Havia sido preso no dia 26 de junho, na rua, quando se dirigia ao escritório do advogado, a fim de tomar providências em defesa de companheiros que já haviam sido presos. MAIS DE 60 DIAS INCONVENCIAVEIS

POPULAR, que veiculou os protestos e as denúncias sobre as condições de carceragem em que nos encontrávamos. Quero agradecer também, de modo particular aos trabalhadores de outras corporações, o auxílio financeiro prestado às nossas famílias, bem como o apoio moral que receberam.

NAO AFROUXAR NA LUTA Referindo-se à campanha pelo aumento em que os trabalhadores do Arsenal estão envolvidos no lado dos servidores públicos e autárquicos, o presidente da Associação frisou a necessidade urgente que tem dessa melhoria e as esperanças que depositam na vitória desse grandioso movimento nacional:

Quero aproveitar a oportunidade para fazer um apelo aos meus companheiros do Arsenal: que se unam e se organizem para que possam participar da Convenção Nacional dos Servidores. Temos necessidade desse aumento. Nossas famílias sofrem privações e nossos filhos precisam de mais alimentação. As prisões e perseguições que sofremos, muitos de nós, não devem enfraquecer a nossa luta e nem nos atemorizar. Estou certo de que sabemos prosseguir em nossa luta pela conquista de melhores salários mais unidos e compreendendo melhor a necessidade da organização:

Estudo DEVEREMOS A SOLIDARIEDADE. Ontem, em nossa redação, apresentando sinais evidentes de estudo de debilitação em que se encontra, Hermes Alves de Oliveira agradeceu à solidariedade de todos os trabalhadores, dos patriotas e democratas, e de modo particular aos trabalhadores do Arsenal de Marinha. No dia da sua prisão foi levado para o carcere do Exército, na Vila Militar, onde permaneceu 15 dias, findos os quais foi ele transferido para um cubículo

do subúrbio de Deodoro, decidindo que a maior parte dessas contribuições foram feitas subordinadas à legenda — DE UM DIA DE SALARIO PARA A CAMPANHA DOS 5 MILHÕES — que pouco a pouco consegue a penetrar nas fábricas e demais locais de trabalho. Dessa maneira, o MAIP recebeu 100 cruzeiros de Mário; 50 cruzeiros de um trabalhador da Light; 100 cruzeiros de um médico; 30 cruzeiros de um amigo da IMPRENSA POPULAR. Do engenheiro Ernesto Pouchain, o MAIP recebeu também 10 quilos de estanho.

Enquanto isso, novas contribuições em dinheiro continuam sendo remetidas à sede do MAIP, para a Campanha dos 5 Milhões. E' interessante ob-

Como nos Filmes de Carlitos

O popular reclamista Carlitos, quando saiu ontem de manhã à frente de uma pequena banda, fazendo propaganda de uma casa comercial, foi interceptado na rua Silva Jardim por um fiscal da Prefeitura, que arrebatou truculentamente os instrumentos do grupo. Populares acorrem em contra-proposta os 20 e 10 cruzeiros pedidos pelo sindicato operário, 25% sobre os salários do dissídio anterior, ou seja o de 1950. Após a troca de outras propostas foi acertado aumento de 25% sobre os salários daquele dissídio para os operários, que foram admitidos antes ou naquela época. E para os admitidos depois, tantos 23% sobre o 25% do salário de admissão, quantos os meses de serviço.

Para aqueles que, na época do dissídio de 1950, ganhavam menos que 1.200 cruzeiros e que ganham atualmente este salário, aumento será de 25% sobre o salário anterior.

CONTINUA

ASSIDUIDADE

Ficou também resolvido

DISPOSTOS A NÃO PERMITIR NEM 1 MINUTO DE DESCONTO

Centenas de operários do Curtume Carioca reuniram-se ontem em assembléia — Exigem o pagamento integral



Centenas de operários do Curtume Carioca se reuniram ontem para discutir os descontos motivados pelo racionamento de energia elétrica.

No clichê, um flagrante parcial da assembléia de ontem.

Com a implantação do racionamento de energia elétrica, os operários Curtume Carioca tiveram seus horários de trabalho reduzidos, havendo a grande maioria perdido 11 horas e vinte minutos até que, por força da decisão e unidade de que é vindo agindo, conseguiram a restauração do horário normal.

Visando o recebimento das horas paradas, empreenderam agora vigorosa campanha. Como passo inicial realizaram uma assembleia no Sindicato, sendo na ocasião estruturada uma comissão de operários encarregada de entrar em contacto com os patrões.

EXIGEM PAGAMENTO INTEGRAL

Comprindo as determinações do operariado, a comissão dirigiu-se aos diretores do Curtume, deles recebendo a contra-proposta de pagarem apenas 8 horas.

Em vista disso, o Sindicato, em conjunto com a comissão, convocou para ontem nova assembleia geral. Após longas e produtivas discussões ficou aprovado por unanimidade que não recuaríam um minuto sequer em suas prestações, recusando assim a



Este prédio fôr doado à Prefeitura para sede da escola primária do morro do Andarai. Os moradores se cotizaram e adquiriram cimento e tijolos para a remodelação do imóvel. Mas ao invés de escola, existe ali uma casa de cômodos

Repelem os Metalúrgicos o Aumento...

(Conclusão da 1a. pag.)

hos e parte da Avenida Nilo Peçanha, onde ostentava cartazes faixas com dizeres alusivos a reivindicação de aumento, de liberdade sindical e de protesto contra a carestia da vida.

O ACORDO

O acordo — firmado apenas para os trabalhadores em transportes de passageiros — foi feito à base das propostas dos representantes patronais. Estes ofereceram em contra-proposta os 20 e 10 cruzeiros pedidos pelo sindicato operário, 25% sobre os salários do dissídio anterior, ou seja o de 1950. Após a troca de outras propostas foi acertado aumento de 25% sobre os salários daquele dissídio para os operários, que foram admitidos antes ou naquela época.

E para aqueles que, na época do dissídio de 1950, ganhavam menos que 1.200 cruzeiros e que ganham atualmente este salário, aumento será de 25% sobre o salário anterior.

CONTINUA

ASSIDUIDADE

Ficou também resolvido

que a assiduidade seria aplicada semanalmente, e dispensada os atrasos eventuais.

O acordo, porém, ficou condicionado à manutenção das atuais tarifas de transportes, caindo automaticamente em caso de serem reduzidas as atuais passagens de ônibus e lotações. Neste caso ficará aberta à instância superior para o prosseguimento do dissídio.

Finalmente, foi dado um prazo de 30 dias aos Sindicatos das Indústrias Metalúrgicas e Material Elétrico para apresentarem resposta sobre o acordo, aceito pelo sindicato de Transportes de Passageiros.

REAGEM OS TRABALHADORES

Os metalúrgicos, porém, manifestaram imediatamente o seu repúdio ao acordo firmado.

Reunidos em frente ao edifício de Justiça do Trabalho, comentavam com indignação as cláusulas que, como diziam, eram humilhantes.

A seguir, foram em passo a passo ao Sindicato onde teve lugar uma assembleia. Parte dos presentes ficou do lado de fora, sendo, por isso, instalado auto-falante na sacada.

Depois de falar o sr. Eurípedes de Castro e o deputado Gurgel do Amaral, que também esteve presente, ambos, como declararam, contrários ao acordo, o sr. Vaz Coelho apresentou o informe do mesmo. As intervenções que se seguiram foram repassadas ao povo dos delegados fluminenses ao Congresso Regional de São Paulo.

Contar o ato com a presença, entre outras personalidades, dos srs. professor Almeida Cousin, vereadores Hélio Monassa, Presidente da Câmara Municipal, Edson Martins, Alvaro Cacano líder da UDN, Almi Silva, do PTB, e Armando Lopes, advogado Ronaldo de Souza e drs. Paulo Pimentel e Barcelos Martins.

Convocação da Defesa do Petróleo do Est. do Rio

No salão nobre da Faculdade de Direito de Niterói, realizou-se amanhã, quinta-feira, às 20,30 horas, a Convocação de Defesa do Petróleo do Estado do Rio, oportunidade em que serão apresentados ao povo os delegados fluminenses ao Congresso Regional de São Paulo.

Contar o ato com a presença, entre outras personalidades, dos srs. professor Almeida Cousin, vereadores Hélio Monassa, Presidente da Câmara Municipal, Edson Martins, Alvaro Cacano líder da UDN, Almi Silva, do PTB, e Armando Lopes, advogado Ronaldo de Souza e drs. Paulo Pimentel e Barcelos Martins.

Vitória Parcial...

(Conclusão da 1a. pag.)

Mas ninguém se moveu.

A marcha continuou sempre mais apressada, até chegar ao corpo a corpo, num luta épica e desigual.

As mulheres, envolvidas em bandeiras nacionais, enfrentavam os cassetes, as coronhadas, as balas da polícia. Algumas ultrapassaram a linha divisória, penetrando pelo patão interno das oficinas. Estava ganha a batalha contra a polícia que, pouco a pouco, abandonava o local devido ao imediato ataque de pedras e pedras, tendo uma das atingido o soldado do Batalhão de Guardas, James Vieira de Souza.

PROTESTOS NA CÂMARA

Diversos deputados, do Legislativo Fluminense, pintaram contra o massacre policial de Duivinholas, ressuscitando o governo Vargas-Juscelino por esse vergonhoso acontecimento. E pediram um voto de solidariedade aos grevistas, que não foi aprovado porque a bancada do P.T.B. ficou coincidente com a chacina.

OUTRO INCIDENTE

E se verificaram esses acontecimentos, outro conflito tinha lugar numa travessa que dava entrada para a Vila dos Ferreiros. Alguns policiais quisiram fazer explodir uma bomba de

grande reunião, Esta

Tarde, do Centro de Defesa

Do Petróleo

Vão reunir-se todos os delegados cariocas ao Congresso de São Paulo — Amanhã, visita à

Câmara Federal

Importante reunião será realizada hoje, a partir das 17,30 horas, sede da Associação Feminina do Distrito Federal, na Avenida Almirante Barroso, 27, neste andar.

Trata-se de uma assembleia geral extraordinária convocada pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional

de que participarão todos os delegados cariocas, eleitos em concursos e memória atos públicos, ao Congresso Regional de São Paulo, a instalar-se no próximo dia 5.

Constitui a Ordem do Dia, conforme informação colhida no CEDEN, a aprovação final das te-

ses a serem submetidas ao con-

selho de Deputados.

Amanhã, quinta-feira, às 16 horas, os delegados cariocas no Con-

gresso de São Paulo irão, incor-

porados, à Câmara dos Deputa-

dos, a fim de conhecimento dos

deputados daquele Câmaras.

João Gonçalves foi preso a

23 de agosto em Belém do Pará,

quando vendia a um sar-

gento da FAB o Jornal do Centro

de Estudos e Defesa do

Petróleo — «Emancipation».

De Belém foi trazido preso pa-

esta Capital, onde passou

três dias na Policia Central.

João Gonçalves e um tra-

balhador, ex-combatente da FEB.

E' casado e tem mulher e fi-

lho, residentes em Belém do

Pará, na Travessa Maurício

172. Nem sua família, nem

seus amigos e conhecidos sa-

be onde seu parente está

sendo mantido in-

comunicado.